

• SINTAXE FUNCIONAL

A POLIFUNCIONALIDADE DE DEIXAR

Giselle Aparecida Toledo Esteves (UFRJ), Joana Mendes de Oliveira (UFRJ)

Orientador(a): Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ)

Descreveremos aspectos do comportamento multifuncional do verbo deixar com base em resultados alcançados no âmbito do Projeto Formação e expressão de predicados complexos: polifuncionalidade verbal. Focalizaremos: (1) a configuração sintática e semântica das predicções com deixar e (2) as categorias funcionais às quais tal verbo se vincula (no contínuo de Vpredicador a V(auxiliar)).

Para a descrição das predicções com deixar e sua categorização funcional, seguiremos: orientações da Gramática Funcional (DIK, 1997) referentes às funções sintáticas e semânticas dos constituintes de uma predicção e ao mecanismo de derivação de predicados complexos; o conceito de categorização radial (TAYLOR, 1995); e parâmetros dos processos de gramaticalização e lexicalização (HOPPER, 1991; HEINE et alii, 1991; e LEHMANN, 2002).

As predicções com deixar já detectadas ocorrem tanto no português brasileiro quanto no europeu. Obtidas em entrevistas (com falantes de três faixas etárias e dois níveis de escolaridade) e em textos jornalísticos do século XX, tais predicções serão descritas em função: dos padrões de estruturação sintático-semântica que revelam com maior frequência no Português e das propriedades formais e semânticas que tornam, em maior ou menor grau, as ocorrências de deixar membros exemplares (ou não) de determinadas categorias. Ou seja, procuraremos explorar tanto as possibilidades de configuração das predicções em que deixar é usado como Vpredicador (com sentido pleno ou não, como em: Pedro deixou dinheiro sobre a mesa. Pedro deixou a esposa.) quanto as possibilidades daquelas construções em que esse verbo tem emprego semi-gramatical (como em: Pedro deixou claro seu ponto de vista. Pedro deixou de beber. Pedro deixou-nos sair.)

Uma apreciação geral das ocorrências que constituem a amostra dessa pesquisa chama nossa atenção para o caráter regular do comportamento de deixar, fato que nos permitiu detectar suas funções, bem como descrever suas extensões de uso e suas implicações sintáticas.

ADVÉRBIOS LOCATIVOS EM CARTAS DE LEITORES

Luciana Pomponet Cardoso da Silva (UFF)

Orientador(a): Mariângela Rios de Oliveira (Universidade Federal Fluminense)

Esta pesquisa focaliza a ordenação de pronomes adverbiais locativos no português escrito, no contexto do Grupo de Estudos Discurso & Gramática UFF/UFRJ, a partir de pressupostos funcionalistas (Furtado da Cunha, Oliveira e Martelotta, 2003; Bybee e Hopper, 2001; Givón, 2001). Tomam-se como corpora trechos de cartas de leitores publicadas nos jornais O Globo, Jornal do Brasil, Folha de São Paulo e nas revistas IstoÉ, Veja, Época e IstoÉ Gente. As cartas de leitores constituem um espaço destinado àqueles que expressam, em fórum público, sua opinião acerca de uma matéria divulgada, de um acontecimento sócio-político, entre outros.

Portanto, trata-se de um gênero discursivo que se organiza a partir de estratégias de manipulação ou persuasão, num registro de linguagem mais ou menos formal. Na análise aqui empreendida, o foco são os pronomes locativos mais frequentes nesse gênero, lá e aí, na investigando de questões relativas às motivações condicionadoras de sua ordenação e de sua derivação de sentido (espaçotempotexto) e trajetórias de gramaticalização (advérbio conector; advérbio clítico). Assim, a investigação centra-se em seqüências tipológicas como: a) Colocar a culpa do interrogatório - que ele mesmo fez - nos homens que comanda, vá lá! Mas querer ser irônico e irresponsável perante uma situação que ele próprio ajudou a construir com o governo desastrado e populista... ; b) IstoÉ foi a única revista que tocou nessa questão tão delicada que é a entrega cínica das nossas riquezas para um sem-número de ONGs a serviço sabe-se lá de quem; c) Fala-se muito do ex-presidente Fernando Henrique

Cardoso, mas estamos aí com uma verdadeira cópia; d) Subserviência não é postura de gente livre. "é coisa de escravo. Parabéns, Alexandra, e prepare-se, porque aí vem chumbo grosso".

AS RELAÇÕES ENTRE TRANSITIVIDADE E TIPO TEXTUAL EM ORAÇÕES COMPLEXAS NA FALA: A ORAÇÃO HIPOTÁTICA

Diego Leite de Oliveira (UFRJ), Luana Gomes Pereira (UFRJ)

Orientador(a): Maria Luiza Braga (Universidade Federal do rio de Janeiro)

Halliday (1994) organiza as orações complexas segundo dois sistemas: o de relações táticas e o de relações lógico-semânticas. As relações táticas manifestam-se por meio de parataxe, hipotaxe e encaixamento. Neste trabalho investigamos a hipotaxe, que se caracteriza pela união de um elemento dependente (a oração hipotática) e seu dominante (a oração núcleo). Aqui, analisamos as orações hipotáticas em textos falados e, para isso, utilizamos a Amostra Censo, organizada no PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua), sediado na UFRJ.

O que pretendemos com esse trabalho é investigar as relações existentes entre a transitividade - considerada de acordo com a proposta de Halliday (1994) - e os tipos textuais narrativo e argumentativo, que caracterizamos segundo critérios propostos por Vilela e Koch (2001), assim como Marcuschi (2002).

Os resultados de nossas análises preliminares indicam que o tipo semântico do verbo varia de acordo com o tipo de oração hipotática utilizada, que, por sua vez, varia de acordo com o tipo textual. Exemplo disso são as condicionais, abundantes em argumentação, que apresentam grande ocorrência dos tipos semânticos mental, material e relacional:

1-Se o cão é raivoso, que que há com ele?(verbo relacional-ser)

2-Se der trela você não agüenta não cara. (verbo material - dar trela)

3-Se der uma batidinha na frente, já era. (verbo material - dar uma batidinha)

Diferente comportamento observamos em orações finais, que ocorrem tanto em narração como em argumentação e, em sua maioria, apresentam grande ocorrência do tipo semântico material:

1-Você tem que trabalhar para ajudar em casa. (verbo material - ajudar)

2-Chama a polícia pra me prender! (verbo material - prender)

AS RELAÇÕES ENTRE TRANSITIVIDADE E O TIPO TEXTUAL EM ORAÇÕES COMPLEXAS NA FALA: AS ORAÇÕES NÚCLEO

Maria José Ferreira da Silva (UFRJ), Jaqueline Silveira Coriolano

Orientador(a): Maria Luiza Braga (UFRJ)

Este trabalho investiga as orações complexas em textos de fala. Para defini-las adotamos Halliday (1994), para quem as orações complexas podem se combinar por processos de parataxe, encaixamento e hipotaxe. O último processo se caracteriza pela ligação de orações de níveis diferentes, ou seja, compostas por um elemento dominante, a oração núcleo, e um elemento dependente, a oração hipotática. Nosso estudo focaliza as orações núcleo.

A investigação baseia-se em um conjunto de dados coletados de entrevistas que integram a Amostra Censo - PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua), sediado na Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Desta amostra, destacamos os trechos narrativos e argumentativos. Para defini-los, utilizamos Marcuschi (2002), que caracteriza esse tipo de construção pela "natureza lingüística de sua composição - aspectos lexicais, tempos verbais, relações lógicas". O objetivo principal deste trabalho é estudar a relação existente entre a transitividade verbal (Halliday 1994), tipo textual e modalidade da língua nas orações núcleo de fala.

Os resultados de nossa análise preliminar indicam que o tipo de relação lógico-semântico das orações núcleo varia de acordo com o tipo de combinação hipotática expresso pela oração complexa, que por sua vez varia de acordo com o tipo textual.

AS RELAÇÕES ENTRE TRANSITIVIDADE E TIPO TEXTUAL EM ORAÇÕES COMPLEXAS DA ESCRITA: AS ORAÇÕES NÚCLEO

Maria da Glória Soares Maraschin (UFRJ), Amanda Maciel (UFRJ)

Orientador(a): Maria Luiza Braga (UFRJ)

Halliday (1994) distingue as orações complexas de acordo com dois sistemas: o das relações táticas e o das relações lógico-semânticas. No sistema de relações táticas, as orações aparecem distribuídas em parataxe, hipotaxe e encaixamento. Para este trabalho trataremos da hipotaxe, que caracteriza-se pela união de um elemento dominante (a oração núcleo) e de um elemento dependente (a oração hipotática). Aqui daremos ênfase às orações núcleo na escrita. Nosso corpus é constituído de textos de jornais cariocas (O Globo, Extra, JB e Povo) extraídos da Amostra de Produções Midiáticas, organizada pelo PEUL (Programa de Estudos sobre o Uso da Língua), sediado na UFRJ. É importante ressaltar que levamos em conta o tipo textual, tendo selecionado apenas textos narrativos e argumentativos, a partir dos critérios apresentados por Marcuschi (2002) e Vilela & Koch (2001). Os resultados de nossa análise preliminar indicam uma grande ocorrência de verbos materiais e relacionais em orações núcleo, tanto na narração quanto na argumentação.

COMPORTEAMENTO DE ESTRUTURAS FINAIS: DESLIZAMENTOS FUNCIONAIS

Claudia Bergamini (USP)

Orientador(a): Maria Célia Lima-Hernandes (USP)

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de pesquisa sobre o comportamento das estruturas de orações subordinadas com valor de finalidade, a partir da análise de entrevistas

de falantes cariocas. Considerei estruturas cuja preposição "para" estivesse encabeçando orações subordinadas de base não-finita e as analisei numa perspectiva funcionalista (Dik 1989). Assim, os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos originaram os critérios da análise desenvolvida numa metodologia de pesquisa painel (Labov2001) e tratamento quantitativo de dados. As entrevistas, gravadas em dois momentos com intervalo aproximado de 20 anos, por pesquisadores de uma universidade carioca, fornecem pistas sobre a mudança lingüística e os deslizamentos funcionais operados na estrutura.

ESCRITA, TIPO TEXTUAL E ORAÇÕES COMPLEXAS: O CASO DAS HIPOTÁTICAS

Beatriz dos Santos Soares (UFRJ), Cassiano Luiz do Carmo Santos (UFRJ)

Orientador(a): Maria Luíza Braga (UFRJ)

Pretendemos com este trabalho analisar o comportamento das orações hipotáticas na escrita presente em jornais do Rio de Janeiro (JB; O GLOBO; EXTRA; O POVO). Utilizamos a proposta de Halliday (1994) como embasamento teórico para nossa pesquisa. Segundo Halliday, as orações complexas podem ser analisadas através da correlação entre dois sistemas: o de relações lógico-semânticas (causa, condição, tempo, finalidade, modo, conformidade, comparação) e o de relações táticas. As relações táticas podem ser de parataxe, hipotaxe e encaixamento. Focalizaremos as orações complexas hipotáticas, ou seja, orações constituídas por elementos com estatuto desigual. Nossa análise indica que há uma maior ocorrência de orações temporais e causais na narração, enquanto que orações condicionais, conformativas, modais e comparativas possuem baixa ocorrência nesse tipo de texto. Além disso, tanto na narração quanto na argumentação, a ocorrência maior é de verbos materiais. Ou seja, verbos relacionados ao mundo concreto, em sua maioria, verbos de ação. Vale salientar que este projeto se constitui como parte de um projeto maior intitulado: "Estratégias de combinação de orações na fala e na escrita".

ORDENAÇÃO DOS ADVÉRBIOS DE INTENSIDADE E LUGAR NO LATIM CLÁSSICO

Claudia Fernanda Linhares Lopes (UFRJ)

Orientador(a): Mario Eduardo Martelotta (UFRJ)

A apresentação consiste na análise da ordenação dos advérbios de intensidade e lugar em relação aos verbos a que se referem em frases latinas. Foi utilizado como corpus, o texto Bello Gallico de Julius César, correspondente ao Latim Clássico, já que a pesquisa ainda se encontra em fase inicial estando prevista a análise de textos latinos de períodos posteriores. Através do estudo dos três primeiros capítulos do livro supracitado, pudemos comprovar a incidência da posição pré-verbal prototípica para todos os tipos de advérbios observados no Latim Clássico.

ORDENAÇÃO DOS ADVÉRBIOS DE MODO NO LATIM CLÁSSICO

Luiz Herculano de Sousa Guilherme (UFRJ)

Orientador(a): Mario Eduardo Martelotta (UFRJ)

A apresentação consiste na análise da ordenação dos advérbios de modo em relação aos verbos a que se referem em frases latinas. Foi utilizado como corpus, o texto Bello Gallico de Julius César, correspondente ao Latim Clássico, já que a pesquisa ainda se encontra em fase inicial

estando prevista a análise de textos latinos de períodos posteriores. Através do estudo dos três primeiros capítulos do livro supracitado, pudemos comprovar a incidência da posição pré-verbal prototípica para todos os tipos de advérbios observados no Latim Clássico.

ORDENAÇÃO DOS ADVÉRBIOS LUGAR NO LATIM CLÁSSICO

Monique Nascimento dos Santos (UFRJ)

Orientador(a): Mario Eduardo Martelotta (UFRJ)

A apresentação consiste na análise da ordenação dos advérbios de lugar em relação aos verbos a que se referem em frases latinas. Foi utilizado como corpus, o texto *Bello Gallico* de Julius César, correspondente ao Latim Clássico, já que a pesquisa ainda se encontra em fase inicial estando prevista a análise de textos latinos de períodos posteriores. Através do estudo dos três primeiros capítulos do livro supracitado, pudemos comprovar a incidência da posição pré-verbal prototípica para todos os tipos de advérbios observados no Latim Clássico.

ORDENAÇÃO DOS ADVÉRBIOS TEMPORAIS E ASPECTUAIS EM -MENTE

Julia Oliveira Costa Nunes (UFRJ)

Orientador(a): Maria Maura Cezario (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ)

Este trabalho consiste no estudo dos advérbios temporais e/ou aspectuais em mente (como freqüentemente, ultimamente, etc.) no português escrito, buscando os fatores que motivam as diferentes ordenações desses advérbios na frase. Foram coletadas e analisadas orações de dois livros religiosos contemporâneos que fazem parte do corpus de língua escrita estudado pelo projeto *Discurso e Gramática*, obtendo resultados através de cruzamentos estatísticos das categorias estudadas, sendo elas: a noção semântica do advérbio (tempo cronológico, tempo aspectual, item polissêmico tempo/aspecto + modo ou conectivo) e a transitividade da oração (tendo por base a teoria de Hopper e Thompson, 1980). Pretende-se verificar as posições mais freqüentes dos advérbios em -mente em orações altamente transitivas e nas orações com baixa transitividade. O objetivo aqui é verificar a hipótese de que, nas orações mais transitivas, o advérbio não viria inserido entre o sujeito e o verbo ou entre o verbo e o objeto (cf. Cezario, 2004).

OS USOS DO VOCÁBULO "MESMO" E SUAS FLEXÕES

Elaine Soares Frederico (UFRJ)

Orientador(a): Mário Eduardo Toscano Martelotta (UFRJ)

A apresentação consiste em uma análise dos usos do vocábulo mesmo - e suas formas flexionadas mesmos, mesma, mesmas - no português falado do Rio de Janeiro e em textos escritos de português atual e arcaico.

Os usos do item mesmo refletem duas trajetórias distintas, resultantes dos processos de gramaticalização e discursivização. No primeiro caso, o elemento se torna conjunção concessiva, e, no segundo, assume valores associados à noção de focalização, que, segundo Ilari (2002), constitui função tipicamente interpessoal. Com base nos estudos de Givón (1979), constatamos que a marca básica dos usos do vocábulo mesmo é relacionar-se a itens de alto grau de previsibilidade ou pressuposicionalidade (ou baixo grau de informatividade).

Os valores desse vocábulo se enquadram em três grandes categorias: adjetivo (ligado a substantivo), advérbio (focalizador, marcador de premissa, enfaizador de factualidade e inclusivo) e conjunção (concessivo), além de um tipo de uso intermediário chamado de identificador.

POSIÇÃO VARIÁVEL DE CIRCUNSTANCIAIS TEMPORAIS E ORGANIZAÇÃO TÓPICA

Carla Minuzzi Gulpilhares Augusto (UFRJ), Luana Santos Lima (UFRJ), Patrícia Valéria Gomes (UFRJ)

Orientador(a): Maria da Conceição Auxiliadora de Paiva (UFRJ)

Os advérbios e sintagmas preposicionais que expressam a categoria de tempo podem ser antepostos ou pospostos ao núcleo verbal, como mostram os exemplos a seguir:

Antepostos:

(1) Advérbio: Ontem, houve neblina o dia todo. (O Globo, 25/09/2002)

(2) Sintagma preposicional: Desde a década de 60, a feirinha hippie na Praça General Osório é uma boa opção de lazer e compras. (Povo, 02/06/2003)

Pospostos:

(3) Advérbio: A conferência termina hoje. (JB, 17/09/2003)

(4) Sintagma Preposicional: O acidente aconteceu por volta das 4h30min de ontem. (Extra, 12/01/2004)

O objetivo desta apresentação é mostrar que a variabilidade na ordem dos circunstanciais temporais, tanto dos advérbios como dos sintagmas preposicionais, desempenha importante papel na organização do discurso. Através de uma análise multivariacional de diferentes gêneros de textos escritos, extraídos de jornais de grande circulação no Rio de Janeiro, mostramos que a anteposição dos circunstanciais temporais, ordem mais frequente, está correlacionada de forma significativa a contextos em que esses constituintes desempenham um papel importante na organização textual. Assim, são mais antepostos os circunstanciais temporais que retomam coordenadas temporais já mencionadas no texto, aqueles que sinalizam rupturas ou re-orientação tópica e aqueles que introduzem um foco contrastivo.

USOS DE LOCUÇÕES ADVERBIAIS TEMPORAIS NA ESCRITA RELIGIOSA

Érika Cristine Ilogti de Sá (UFRJ)

Orientador(a): Maria Maura da Conceição Cezario (UFRJ)

Este trabalho tem como principal objetivo encontrar as diversas motivações para o posicionamento das locuções adverbiais temporais e aspectuais no português contemporâneo escrito. Nossa principal hipótese de motivação seria a proposta por Cezario (2004) que relaciona a posição da locução com a transitividade da oração. Consideramos, para esta análise, a concepção de que a transitividade é vista como uma noção contínua, escalar, estando presente em toda a oração - Hopper e Thompson (1980) - diferente da Gramática Tradicional que se refere à transitividade apenas como uma transferência de atividade do agente para o paciente e focaliza a análise na relação entre o verbo e o complemento.

Analizamos um corpus composto por dois livros de temática religiosa, escritos na década atual, e encontramos 373 orações com locução adverbial temporal. A hipótese é a de que, nas orações mais transitivas, a locução não apareceria (ou não tenderia a aparecer) entre o sujeito e o verbo ou entre o verbo e o objeto. Verificamos alguns aspectos sintático-semânticos que caracterizam a transitividade alta, média ou baixa de acordo com Hopper e Thompson, como: quantidade de participantes, cinese, aspecto do verbo, modalidade da oração, afetamento do objeto e agentividade do sujeito.

Além de estudarmos a transtivividade, também verificamos se o tipo semântico da locução - durativa, localizadora, reiterativa, delimitativa ou simultânea - influenciaria na posição da locução na frase.